

# Prevista uma crise nas cadernetas

**Da sucursal de  
BRASÍLIA**

A paralisação do mercado financeiro, em decorrência da demora do governo para definir a iniciativa — já abandonada — da desindexação e, agora, do expurgo dos índices de preços, levou ontem o diretor de um dos conglomerados financeiros a advertir que a manipulação da inflação e da correção monetária pode abalar todo o sistema financeiro nacional, até mesmo com o agravamento das dificuldades para a captação de depósitos de poupança e a elevação dos juros do mercado.

Segundo o banqueiro, o governo quer enfrentar a crise com instrumentos geradores de novas crises. Observou que a medida aprovada na semana passada com a tributação em 4% dos ganhos no *open* já afastou 10% dos investidores, embora o Imposto de Renda na fonte só entre em vigor no próximo dia 1º, e a expectativa do complemento do "pacote" elevou os juros na captação para mais de 20% ao ano e na aplicação para acima de 30%, em termos reais.

Os dirigentes das instituições intermediadoras do *open* iniciaram as pressões sobre o Banco Central para limitar a tributação dos ganhos às pessoas jurídicas ou outra alteração no decreto-lei que mantenha sem identificação os investidores. Do contrário, o diretor do conglomerado previu evasão do dinheiro aplicado no *open* para investimentos em ouro, dólar no paralelo e aplicações clandestinas. A menor oferta de dinheiro elevará o seu custo e, em sua opinião, até ameaçará a sobrevivência das instituições de menor porte.

Diante do expurgo da correção monetária, o banqueiro explicou que os investidores procuram compensar a perda com a elevação dos juros, tendência já verificada nas últimas semanas. Assim, os bancos serão obrigados a abrir as taxas de captação de depósitos a prazo, em prejuízo de ativos como as cadernetas de poupança.

Segundo o diretor do conglomerado financeiro, a partir do patamar da correção monetária expurgada, a competição entre os diversos ativos financeiros aumentará. Por enquanto, o mercado financeiro não tem aplicador nem tomador, mas o anúncio oficial do expurgo poderá ter profunda repercussão no direcionamento da poupança.

Dentro das previsões dos banqueiros, sem poder abrir os juros reais, as cadernetas de poupança terão problemas de giro ainda mais graves na próxima virada de trimestre, a 1º de julho. Por isso, defendeu o estudo mais cuidadoso dos expurgos dos índices de preços, para que a falta de credibilidade do governo não venha a gerar descrédito geral em torno dos canais institucionais de aplicação financeira.